INAUGURANDO A ESTÁTUA DE CAPISTRANO (*)

MOZART SORIANO ADERALDO

Há 90 anos desembarcava no Rio de Janeiro, oriundo da longínqua província do Ceará, João Capistrano de Abreu. Pobre e desprotegido, só por isso lhe seria dado enfrentar grandes e numerosas dificuldades no meio estranho, obstáculos que cresceriam de importância diante de um contraditório temperamento, ao mesmo tempo "desconfiado e afetivo", "modesto e autoritário", "ora meigo ora ríspido até a impolidez", "intolerante com muitas coisas e tolerante com outras", "pessimista e capaz de fanatizar-se por uma pessoa e por uma idéia", segundo o retrato a nós legado por êsse outro cearense de valor que foi Antônio Sales.

Para que alguém assim viesse a ser considerado a maior autoridade no País em assuntos históricos, diante de quem Calógeras e Eduardo Prado se curvavam, mister seria que se escudasse em peregrino talento pôsto a serviço de honesto trabalho. Honesto e persistente esfôrço muitas vêzes esquecido dos críticos de sua obra, bem intencionados admiradores seus que têm preferido salientar o lado pitoresco e anedótico de sua vida, com prejuízo da divulgação do sério programa de trabalho que o grande cearense se propôs realizar.

Essa distorsão do seu perfil, aliás, haveria de constituir, por assim dizer, aspecto das muitas incompreensões que teria de enfrentar. Incompreensões geradoras de dificuldades que se projetariam no futuro, mesmo depois de sua morte. Quando do centenário de

---

(*) Discurso pronunciado a 17 de maio de 1965, em nome da Comissão Prómonumento a Capistrano de Abreu, no ato de inauguração da estátua de bronze do notável historiador cearense, na Praça que tomou seu nome antes Comendador Teodorico e, antigamente, da Lagoinha.

seu nascimento, em 1953, poucos aqui cuidaram de festejar a grande data. E, quando o fizeram, a manifesta boa intenção não bastou para salvar a obra, concretizada naquele inartístico busto de argila que a Prefeitura de Fortaleza fêz inaugurar em frente ao prédio da Assembléia Legislativa, sendo sua missão, precisamente, a de impedir que alguém o fizesse de modo tão inadequado.

Seria mister demonstrar que o Ceará pensante poderia redimir-se dêsse pecado de ingratidão por quem, a exemplo de Alencar, Clóvis e Farias Brito, tanto soubera levantar o nome da terra natal, constituindo-se o expoente nacional em sua especialidade.

Doze anos após a data centenária, eis que erigimos o monumento que o Ceará estava a dever ao eminente filho. Encomendada a obra ao escultor Leão Velloso, que já esculpira as de Gustavo Barroso, Farias Brito e Clóvis e haveria de manipular a de Alberto Nepomuceno, ei-la exposta à veneração pública, como a dizer às novas gerações que não precisamos importar exemplos estranhos, para que nossa mocidade os imite.

Nesta terra, tão rica de talentos naturais, "depois do Rio, a terra do Brasil onde é menos apagada a vida literária e maior a produção", no elogioso testemunho de José Veríssimo, exemplos não faltam de amor à Pátria, de dedicação aos livros, de valorização do trabalho mental. E Capistrano é bem um dêsses exemplos de quanto pode o amor ao torrão natal, manifesto na especialidade que elegeu para suas lucubrações, de apêgo aos livros, verdadeiros amigos seus nas andanças pelas coisas do passado, e de valorização do esfôrço mental, pois outra coisa quase não fêz que trabalhar na grande obra legada à posteridade.

Senhor Governador:

A Comissão Pró-construção do Monumento a Capistrano de Abreu, constituída por V. Exa. em observância ao mandamento da Lei n.º 6.400, de 13 de julho de 1963, e composta dos Drs. Raimundo Girão, seu presidente e membro da Academia Cearense de Letras, Manuel Albano Amora, indicado pelo Instituto do Ceará, Antônio Girão Barroso, da Associação Cearense de Escritores, Plácido Aderaldo Castelo, escolhido por V. Exa., e do Presidente da Sociedade Cearense de Geografia e História, que ora usa da palavra, a Comissão entrega à cidade o belo monumento cuja construção lhe foi confiada, pedindo a V. Exa. que o declare oficialmente inaugurado. E aproveita o ensejo para manifestar, de público e solenemente, seus agradecimentos, em nome da classe pensante de nossa terra, pela alta compreensão de V. Exa. em dar prosseguimento à obra de seu ilustrado antecessor, reparadora da injustiça que cometêramos com vários conterrâneos nossos, cujos centenários transcorreram sem que o Poder Público Estadual promovesse a merecida homenagem.